



Jornal Social

EDITOR-CHEFE
George Harrilson
EDITOR DE ARTE
Carlos Alberto
COLABORADORA
Isabel de Aguiar Pontes
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Av. Dom José, 325, Centro-Sobral-CE
Anexo B- CEP-62010-290 - SGA - 4º Andar
TELEFONES:
3611-3100-3112-1022

TIRAGEM:
700 exemplares
IMPRESSÃO:
Colégio Luciano Feijão

A melhor maneira de exercer sua cidadania



1º Edição

EDUCAÇÃO – PROJETO ESCOLA SOLIDÁRIA

“Alunos e representantes do Centro Social Clodoveu Arruda distribuíram cestas básicas às famílias das comunidades carentes.”



Foto: Maciel Gonçalves

A fome, o desemprego, a concentração da terra, as diferentes formas de discriminação, as lutas por educação e saúde de qualidade, enfim, as desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira, inquietam a sociedade civil. dessa forma, ela busca se organizar e intervir no contexto histórico em que vive, por meio de movimentos sociais.

Enquanto o Estado não combater efetivamente os problemas sociais brasileiros com políticas públicas, e a sociedade civil não ver suas reivindicações totalmente contempladas nestas políticas, ela procurará se organizar e lutar para que

seus ideais e/ou projetos políticos sejam concretizados. Sendo assim, para se compreender a ação dos movimentos sociais, a defesa por uma sociedade democrática e justa na atualidade, é importante refletir sobre a história política brasileira recente.

Hoje a população brasileira vive em um regime democrático. Mas, ainda é preciso combater as desigualdades sociais que inquietam as pessoas, levando-as a se organizarem, por meio de ações individuais e/ou coletivas, movimentos sociais e/ou organizações não governamentais (ONGs).

Pág.02

SAÚDE – PROJETO DENGUE

“A dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus da família Flaviviridae e é transmitida através do mosquito Aedes aegypti, também infectado pelo vírus.”

Os alunos, além de aprenderem a utilizar o computador, passaram a ter consciência do problema que é a dengue, dos cuidados que devem ser tomados em relação à doença e também passaram a identificar os tipos de sintomas.

Depois de todo o estudo, confeccionaram, com a ajuda dos instrutores de informática, uma cartilha falando de todas as prevenções que devemos saber para evitar essa epidemia. Desenvolveram panfletos e DVDs, além de faixas contendo frases de alerta sobre a enfermidade.

Com o material impresso, deslocaram-se para o centro da cidade, Vila Recanto, Pedrinhas, dentre outros, dando início à praticidade da campanha que contou com o apoio das emissoras de rádio para a divulgação do projeto. Pág.03.



Foto: Maciel Gonçalves

CIDADANIA - CRIANÇA FELIZ É CRIANÇA SAUDÁVEL

Pág.04

SAÚDE – DOAR SANGUE É SINAL DE EDUCAÇÃO

Pág.03

EDUCAÇÃO - INCLUSÃO DIGITAL



Foto: Maciel Gonçalves

O programa INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE foi realizado com o objetivo de possibilitar ao idoso o domínio sobre as ferramentas básicas para a utilização do computador, principalmente o uso da Internet como mecanismo de comunicação e inclusão no mundo virtual, proporcionando um espaço agradável de exercício intelectual na terceira idade Pág.02.

CIDADANIA- ENERGIA SOLAR E O MEIO AMBIENTE

Pág.04

EDUCAÇÃO - PROJETO SOLIDARIEDADE COM RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os movimentos sociais são inovadores, porque fazem o questionamento das estruturas em que estão inseridos e propõem novas formas de organização à sociedade política. Eles são fenômenos históricos, existirão e quanto a humanidade não resolver seus problemas básicos: desigualdades sociais, opressão e exclusão.

Desta maneira, os movimentos sociais são respostas coletivas de algumas pessoas aos problemas que vivenciam, procurando lutar por suas reivindicações, construindo e refazendo sua própria história em determinado tempo.

Isso fez surgir diferentes movimentos sociais: Movimento Indígena, Movimento Negro, Movimento de Mulheres, Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), entre outros em nosso país. Cada movimento tem suas demandas e/ou reivindicações, as quais devem ser analisadas, considerando a história e trajetória dos diferentes grupos sociais que compõem a sociedade brasileira.

Sociedade civil e movimentos sociais
Bebida é água; Comida é pasto; Você tem sede de quê? Você tem fome de quê? A gente não quer só comida, A gente quer comida, diversão e arte...

“Titãs”

Importante destacar que, nos últimos tempos, o Estado brasileiro busca implementar políticas públicas que combatam as desigualdades sociais, provenientes de nosso processo histórico de colonização e construção da sociedade brasileira.

Ao se analisar a sociedade atual, constata-se que o Estado está construindo caminhos para combater diferentes formas de exclusão social, porém,

há ainda muito para se fazer. E, neste processo, a sociedade civil não deixou de se organizar, além dos movimentos sociais, surgiram as ONGs em nosso país. Nos anos 90, o modelo de movimento social norte - americano chegou ao Brasil por intermédio das ONGs. Um modelo de movimento-organização com: auto-estruturação, política interna de captação de recursos, constituição de uma base de adeptos ou militantes, e articulação com a sociedade civil e política através de políticas de parceria; e envolvimento em projetos sociais operacionais. Esta forma de atuação das ONGs alterou o panorama das lutas sociais, contribuindo para a redução da mobilização cotidiana e dos atos de

protestos nas ruas, e a militância decresceu.

Assim, observa-se no Brasil a existência de múltiplas formas de organização da sociedade civil, cada qual buscando concretizar seus ideais e/ou projetos políticos, através de ações diferenciadas, que possam contribuir para o combate das desigualdades sociais.

A escola, enquanto uma instituição social, é um dos espaços privilegiados de formação e informação, em que a aprendizagem dos conteúdos deve estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, ou seja, relacionada ao cotidiano dos alunos, desde o aspecto local ao global. Assim, ela, além de possibilitar aos alunos a apropriação dos conteúdos de maneira crítica e construtiva, precisa valorizar a cultura de sua própria comunidade, contribuindo para o exercício de cidadania.

As diversas formas de organização da sociedade civil devem ser discutidas e analisadas no espaço escolar, com o objetivo de promover o diálogo entre educadores e alunos sobre sua realidade histórica, reconhecendo as reivindicações de diferentes grupos sociais e também suas expressões culturais. Para que se possa estabelecer o diálogo entre a escola e sua

comunidade, relacionando aspectos locais com a sociedade global, o presente e o passado; e constatar as transformações e as permanências nas formas de organização das pessoas em determinado tempo e contexto histórico.

Uma prática pedagógica que exige a problematização dos conteúdos no espaço escolar, para que os alunos conheçam vivências plurais, e, ao mesmo tempo, reconheçam sua realidade histórica e possam exercer sua cidadania.

Após a realização dos estudos sobre os movimentos sociais e o papel da escola dentro desse contexto, os alunos e representantes do Centro Social Clodoveu Arruda distribuíram cestas básicas às famílias das comunidades carentes dos bairros Sumaré, Sinhá Sabóia, Terrenos Novos e Padre Palhano.

Fonte:
www.espaçoadêmico.com.br

(Pesquisa realizada pelos alunos do Ensino Fundamental II do Centro de Educação Básica e Profissional Professor Luciano Feijão).

EDUCAÇÃO - INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

O termo “inclusão digital”, de tão usado, já se tornou um jargão. É comum ver empresas e governos falando em democratização do acesso e inclusão digital sem critérios e sem prestar atenção se a tal inclusão promove os efeitos desejados. O problema é que virou moda falar do assunto, ainda mais no Brasil, com tantas dificuldades: impostos, burocracia, educação - para facilitar o acesso aos computadores.

É que inclusão digital significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia. A expressão nasceu do termo “digital divide”, que em inglês significa algo como “divisória digital”. Hoje, a depender do contexto, é comum ler expressões similares como democratização da informação, universalização da tecnologia e outras variantes parecidas e politicamente corretas.

Em termos concretos, incluir digitalmente não é apenas “alfabetizar” a pessoa em informática, mas também melhorar os quadros sociais a

partir do manuseio dos computadores. Como fazer isso? Não apenas ensinando o bê-á-bá do informatiquês, mas mostrando como ela pode ganhar dinheiro e melhorar de vida com ajuda daquele monstro de bits e bytes que de vez em quando trava.

O erro de interpretação é comum, porque muita gente acha que incluir digitalmente é colocar computadores na frente das pessoas e apenas ensiná-las a usar Windows e pacotes de escritório. A analogia errônea tende a irritar os especialistas e ajuda a propagar cenários surreais da chamada inclusão digital, como é o caso de comunidades ou escolas que recebem computadores novinhos em folha, mas que nunca são utilizados porque não há telefone para conectar à internet ou porque faltam professores qualificados para repassar o conhecimento necessário.

Desde a década de 90, acadêmicos e especialistas em tecnologia da informação (TI) deram início a uma série de debates sobre um quadro

preocupante e que pouco mudou: os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, sobretudo os mais pobres, estão perdendo o bonde da informação. Sem os meios necessários (computadores e laboratórios) e recursos apropriados (internet rápida, telecomunicações), esses países deixam para trás um amplo leque de opções para aquecer a economia e melhorar os baixos índices sociais.

Somente colocar um computador na mão das pessoas ou vendê-lo a um preço menor não é, definitivamente, inclusão digital. É preciso ensiná-las a utilizá-lo em benefício próprio e coletivo. Induzir a inclusão social a partir da digital ainda é um cenário pouco estudado no Brasil, mas tem à frente os bons resultados obtidos pelo CDI no País, cujas ações são reconhecidas e elogiadas mundialmente. Inclusive, por vários estudiosos consultados pela reportagem, que costumam classificar as ações do Comitê como exemplo em palestras mundo afora.

O presidente do CDIPE, Marcelo

Fernandes, acha que agora é o momento para reflexões e críticas às atividades desenvolvidas, pois o Comitê está completando dez anos. “Nestes últimos anos, tivemos muitas conquistas e desafios. Agora é o momento para refletirmos sobre eles e prestarmos conta para a sociedade sobre as ações que realizamos”, adianta. Apesar da boa vontade, alguns empecilhos representam um grave problema à melhor socialização de comunidades carentes.

O coordenador-executivo do CDI-PE, Diego Garcez, elege a carência de infra-estrutura como um dos piores obstáculos no Brasil e em Pernambuco. “Por exemplo, acontece de chegamos em uma comunidade de baixa renda e não termos como levar internet até lá, porque não há fiação telefônica ou instalação elétrica adequada”, cita.

Outro problema apontado por Garcez é a baixa escolaridade dos instrutores, que às vezes são os jovens da própria comunidade. E é justamente aí que entra o papel da inclusão digital como indutor à inclusão social. Chico Science já

dizia que os computadores fazem arte. Os especialistas concordam e acrescentam: também fazem cidadania.

É preciso focar o crescimento social.

Pensadores como Manuel Castells, um dos ícones nos estudos sociais a partir de novas tecnologias, pondera que a sociedade está passando por uma revolução informacional que pode ser comparada às grandes guinadas da História. Na clássica trilogia “A Era da Informação”, o autor é enfático em mesclar economia, cultura e informação a partir de uma inclusão digital de verdade.

Muitos imaginam que, em países pobres, não se deveria nem falar em inclusão digital enquanto há pessoas com fome e desempregadas na rua. O problema é que são as nações pobres as quais, justamente, costumam se beneficiar melhor das ações includentes.

Fonte:
Mark Warschauer, professor na Universidade da Califórnia

EDUCAÇÃO - INCLUSÃO DIGITAL E SOCIAL NA TERCEIRAIDADE



O Centro Social Clodoveu Arruda, entidade mantenedora do Centro de Educação Básica e Profissional Professor Luciano Feijão, fechou o ano de 2008 com a execução de projetos de significativa importância, destacando-se a inclusão social.

O Programa INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE foi realizado com o objetivo de possibilitar ao idoso o domínio sobre as ferramentas básicas para a utilização do computador, principalmente o uso da Internet como mecanismo de comunicação e inclusão no mundo virtual, proporcionando um espaço agradável de exercício intelectual na terceira idade.

SAÚDE - PROJETO DENGUE

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda causada por um vírus da família Flaviridae e é transmitida através do mosquito *Aedes aegypti*, também infectado pelo vírus. Atualmente, a dengue é considerada um dos principais problemas de saúde pública de todo o mundo.

Em todo o mundo, existem quatro tipos de dengue, já que o vírus causador da doença possui quatro sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. No Brasil, já foram encontrados da dengue tipo 1, 2 e 3, a dengue de tipo 4 foi identificada apenas na Costa Rica.

A dengue pode se apresentar - clinicamente - de quatro formas diferentes: Infecção Inaparente, Dengue Clássica, Febre Hemorrágica da Dengue e Síndrome de Choque da Dengue. Dentre eles, destacam-se a Dengue Clássica e a Febre Hemorrágica da Dengue. A primeira, a pessoa está infectada pelo vírus, mas não apresenta nenhum sintoma. A grande maioria das infecções da dengue não apresenta sintomas. Acredita-se que, de cada dez pessoas infectadas, apenas uma ou duas ficam doentes.

A Dengue Clássica é uma forma mais leve da doença e semelhante à gripe. Geralmente, inicia de uma hora para outra e dura entre 5 a 7 dias. A pessoa infectada tem febre alta (39° a 40°C), dores de cabeça, cansaço, dor muscular e nas articulações, indisposição, enjoos, vômitos, manchas vermelhas na pele, dor abdominal (principalmente em crianças), entre outros sintomas. Os

sintomas da Dengue Clássica duram até uma semana, após este período, a pessoa pode continuar sentindo cansaço e indisposição.

A Dengue Hemorrágica é uma doença grave e se caracteriza por alterações da coagulação sanguínea da pessoa infectada. Inicialmente se assemelha a Dengue Clássica, mas, após o terceiro ou quarto dia de evolução da doença, surgem hemorragias em virtude do sangramento de pequenos vasos na pele e nos órgãos internos. A Dengue Hemorrágica pode provocar hemorragias nasais, gengivais, urinárias, gastrointestinais ou uterinas. Na Dengue Hemorrágica, assim que os sintomas de febre acabam, a pressão arterial do doente cai, o que pode gerar tontura, queda e choque. Se a doença não for tratada com rapidez, pode levar à morte.

Esta é a mais séria apresentação da dengue e se caracteriza por uma grande queda ou ausência de pressão arterial. A pessoa acometida pela doença apresenta um pulso quase imperceptível, inquietação, palidez e perda de consciência. Neste tipo de apresentação da doença, há registros de várias complicações, como alterações neurológicas, problemas cardiorespiratórios, insuficiência hepática, hemorragia digestiva e derrame pleural.

Entre as principais manifestações neurológicas, destacam-se: delírio, sonolência, depressão, coma, irritabilidade extrema, psicose,

demência, amnésia, paralisias e sinais de meningite. Se a doença não for tratada com rapidez, pode levar à morte.

Fonte: www.combateadengue.com.br

(Pesquisa realizada pelos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Centro de Educação Básica e Profissional Professor Luciano Feijão). Os alunos, além de aprenderem a utilizar o computador, passaram a ter consciência do problema que é a dengue, dos cuidados que devem ser tomados em relação à doença e também passaram a identificar os tipos de sintomas.

Depois de todo o estudo, confeccionaram, com a ajuda dos instrutores de informática, uma cartilha falando de todas as prevenções que devemos saber para evitar essa epidemia. Desenvolveram panfletos e DVDs, além de faixas contendo frases de alerta sobre a enfermidade.

Com o material impresso, deslocaram-se para o centro da cidade, Vila Recanto, Pedrinhas, dentre outros, dando início à praticidade da campanha, que contou com o apoio das emissoras de rádio para a divulgação do projeto.

SAÚDE - DOAR SANGUE É SINAL DE EDUCAÇÃO



O sangue é um tecido conjuntivo produzido pela medula óssea, que realiza várias funções no organismo. É composto por plasma, glóbulos brancos, glóbulos vermelhos, hemácias, plaquetas, sais, vitaminas, água e fatores de coagulação. A doação de sangue consiste em um ato voluntário de permitir a retirada do seu próprio sangue para beneficiar as pessoas que necessitam dele por qualquer motivo. Infelizmente, ainda não foi encontrado nenhum substituto para o sangue, ou seja, é um tecido de extrema importância

e valor, pois a sua ausência resulta em morte. O Brasil necessita, diariamente, de 5.500 bolsas de sangue. Seja um doador! Para se tornar um doador de sangue, é necessário que a pessoa apresente as seguintes características: Tenha entre 18 e 60

anos; Pesemais de 50 quilos;
- Não esteja grávida; Já tenha se passado pelo menos 3 meses do último parto ou aborto; Não tenha tido Doença de Chagas ou contato com o inseto Barbeiro; Não tenha tido malária ou estado em região de malária nos últimos 6 meses; Não tenha hepatite ou sífilis; Não seja Epilético; Tenha doado sangue há mais de 60 dias (homem) ou 90 dias (mulher); Não tenha ingerido bebida alcoólica nas 24 horas que antecedem a doação; Tenha dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas. Atenção, serão realizados os seguintes exames de triagem no

sangue doado: AIDS - Sífilis - Hepatite - Doença de Chagas - HTLV I/II - Formas raras de Hemoglobina (anemias) - Grupos Sanguíneos e Fator Rh Informações gerais - O ato de doar sangue: - Não emagrece - Não engorda - Não afina o sangue - Não engrossa o sangue - Não vicia - Pessoas que foram vacinadas contra sarampo ou com a BCG estão impedidas de doar sangue por um mês - Pessoas vacinadas contra rubéola não podem doar por 02 semanas.

A doação de sangue passo a passo

Veja como é simples doar sangue:
1° Passo - O processo de doação leva aproximadamente 1/2 hora. A doação em si dura apenas de 6 a 10 minutos.

2° Passo - Preencha a ficha do doador. Você ficará cadastrado em nosso banco.

3° Passo - Check-up médico. Um médico irá medir sua pressão e checar se você está apto a doar sangue. Não fique constrangido, algumas perguntas, que fazem parte da rotina, serão feitas. Suas

respostas são extremamente importantes e confidenciais.

4° Passo - Adoção propriamente dita. Um profissional de saúde irá realizar a assepsia em seu braço e usar uma agulha descartável. Não há chance de contrair o vírus da AIDS ou nenhuma outra doença infecciosa doando sangue.

5° Passo - Após a doação você deverá descansar uns 10 minutos. Esse tempo é super importante e, com isso, você poderá fazer um lanche leve, fornecido gratuitamente.

Durante todo o mês de setembro, o Centro Social Clodoveu Arruda realizou campanhas em suas dependências, conscientizando os alunos da importância de doar sangue, um ato de altruísmo para quem precisa.

Em parceria com o Hemoce de Sobral, aos sábados, foram realizadas cerca de 100 doações, entre alunos e funcionários.

CIDADANIA - CRIANÇA FELIZ É CRIANÇA SAUDÁVEL



Por que amamentar? O leite materno contém todas as proteínas, açúcar, gordura, vitaminas e água que o seu bebê necessita para ser saudável. Além disso, contém determinados elementos que o leite em pó não consegue incorporar, tais como anticorpos e glóbulos brancos. É por isso que o leite materno protege o bebê de certas doenças e infecções. O aleitamento materno protege as crianças de: **Otites, Alergias, Vômitos, Diarréia, Pneumonias,**

Bronquiolites, Meningites.

Outras vantagens do leite materno para o bebê: melhora o desenvolvimento mental do bebê; É mais facilmente digerido; Amamentar promove o estabelecimento de uma ligação emocional muito forte e precoce entre a mãe e a criança, designada tecnicamente por vínculo afetivo. Atualmente, sabe-se que um vínculo afetivo sólido facilita o desenvolvimento da criança e o seu relacionamento com as outras

peças; O ato de mamar ao peito melhora a formação da boca e o alinhamento dos dentes.

Amamentar tem vantagens também para a mãe:

- A mãe que amamenta sente-se mais segura e menos ansiosa;
- Amamentar faz queimar calorias e, por isso, ajuda a mulher a voltar, mais depressa, ao peso que tinha antes de engravidar;
- Ajuda o útero a regressar ao seu tamanho normal mais rapidamente;
- A perda de sangue depois do parto acaba mais cedo;
- protege do cancro da mama que surge antes da menopausa;
- protege do cancro do ovário;
- protege da osteoporose;
- protege da anemia (deficiência de ferro). As mulheres que amamentam demoram mais tempo para ter menstruações, por isso as suas reservas de ferro não diminuem com a hemorragia mensal;
- Amamentar é muito prático! Não é necessário esterilizar e preparar biberões. Não é necessário levantar-se de noite para preparar o biberão. Amamentar também é vantajoso para a família:
- A amamentação é mais econômica para a família. Basta multiplicar o

preço de uma lata de leite em pó pelo número de latas necessárias ao longo da vida da criança e somar ainda o dinheiro gasto em biberões e tetinas.

O Programa CRIANÇA FELIZ É CRIANÇA SAUDÁVEL teve por propósito orientar as mães sobre a importância do aleitamento materno. Uma equipe de profissionais, com a presença da enfermeira Alaíde Freire Mesquita e da Agente de Saúde Dulcimar Andrade Moraes, sob a coordenação do professor Ribeiro Filho, visitou o bairro das Pedrinhas, ocasião em que as mães foram instruídas sobre a necessidade de garantir o aleitamento materno aos seus filhos, pelo menos nos primeiros seis meses de vida.

A UNICEF calcula que um milhão e meio de crianças morrem por ano por falta de aleitamento materno. E não pense que é só nos países do terceiro mundo. Mesmo nos países industrializados muitas mortes se poderiam evitar com o aleitamento materno. Além da conscientização da importância de amamentar, foram distribuídos leite em pó para crianças, na faixa etária de 8 a 10 anos.

Energia Solar para o Futuro



O sol é fonte de energia renovável. O aproveitamento desta energia, tanto como fonte de calor quanto de luz, é uma das alternativas energéticas mais promissoras para enfrentarmos os desafios do novo milênio. Ela é abundante e permanente, renovável a cada dia, não polui e nem prejudica o ecossistema. A energia solar é a solução ideal para áreas afastadas e ainda não eletrificadas, especialmente num país como o Brasil, onde se encontram bons índices de insolação em qualquer parte do território. Possui características vantajosamente positivas para o sistema ambiental, pois o Sol, trabalhando como um imenso reator

à fusão, irradia na terra, todos os dias, um potencial energético extremamente elevado e incomparável a qualquer outro sistema de energia, sendo a fonte básica e indispensável para praticamente todas as fontes utilizadas pelo homem.

O Sol irradia, anualmente, a energia equivalente a 10.000 vezes a energia consumida pela população mundial neste mesmo período. Para medir a potência é usada uma unidade chamada quilowatt. O Sol produz, continuamente, 390 sextilhões (390x10²¹) de quilowatts de potência. Como o Sol emite energia em todas as direções, um pouco desta é despreendida, mas, mesmo assim, a Terra recebe mais de 1.500



quatrilhões (1,5x10¹⁸) de quilowatts-hora de potência por ano. Esta fonte de recurso é importante na preservação do meio ambiente, pois tem muitas vantagens sobre as outras formas de obtenção de energia, como: não ser poluente, não

influir no efeito estufa, não precisar de turbinas ou geradores para a produção de energia elétrica, mas tem como desvantagem a exigência de

investimentos para o seu aproveitamento. Para cada um metro quadrado de coletor solar instalado evita-se a inundação de 56 metros quadrados de terras férteis, na construção de novas usinas hidrelétricas. Uma parte do milionésimo de energia solar que nosso país recebe durante o ano poderia nos dar 1 suprimento de

energia equivalente a:

- *54% do petróleo nacional;
- *2 vezes a energia obtida com o carvão mineral;
- *4 vezes a energia gerada no mesmo período por uma usina hidrelétrica.

O Centro de Educação Básica e Profissional Professor Luciano Feijão, no ano de 2008, concluiu o projeto Energia Solar e se consagrou campeão da Feira Municipal de Ciências - SOBRALTEC.

Os alunos e a equipe de Informática e de Matemática realizaram pesquisa de campo em municípios de Sobral para observar a real necessidade de gerar esse tipo de recurso. Desenvolveram uma maquete, que foi anexada ao projeto para melhoria das condições de vida dessas comunidades carentes.

Considerado ecologicamente correto e objetivando criar recurso viável em levar energia solar a comunidades isoladas no interior do Ceará, este projeto foi divulgado em feiras, panfletos, sites e salas de aula.